



19 de maio - Dia de Doação de Leite Humano

“Vamos incentivar a doação de leite materno?”

Dra. Maria Beatriz Reinert do Nascimento

Presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SCP

A comemoração do Dia de Doação de Leite Humano relembra a importância deste ato e é uma oportunidade para que sejam difundidas informações sobre amamentação, sensibilizadas novas doadoras e reforçada a premente necessidade de manutenção de estoque lácteo para atender aos recém-nascidos, especialmente aos pré-termo ou de baixo peso, internados em unidades neonatais.

A prática do aleitamento materno (AM), embora pareça a escolha mais natural, por acreditar-se ser inerente à maternidade, é edificada socioculturalmente mais que determinada biologicamente. As atitudes e crenças das diferentes sociedades e culturas afetam a decisão materna em relação ao AM e têm impacto significativo no seu sucesso.¹

Assim, é preciso transformar o ambiente da mãe e seu sistema de apoio, o que é facilitado quando os bancos de leite humano (BLH) são incluídos como parte de um programa abrangente de promoção do AM, pois dessa forma a percepção geral do valor do leite humano (LH) aumenta e todos os bebês podem ser beneficiados.^{1,2}

A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR) é uma das iniciativas do eixo estratégico de AM e alimentação complementar saudável da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, do Ministério da Saúde.³

Sendo muito bem estruturada, dispendo do maior número de unidades de BLH e postos de coleta no mundo, 223 e 220, respectivamente, e adotando uma abordagem holística com foco na assistência às nutrizes, a rBLH-BR não é apenas um centro de processamento lácteo, mas oferece locais seguros para que as mulheres busquem ajuda e possam seguir amamentando. Isto, independentemente de elas serem ou não doadoras de LH.^{1,2,4}

E essa organização tem feito toda a diferença nestes tempos de pandemia da COVID-19, que trouxe muitos desafios aos BLH de todo o mundo, especialmente no que diz respeito ao declínio das doações.^{5,6}

Tendo o ensino como um projeto estratégico, a rBLH-BR rapidamente se mobilizou e trabalhou em conjunto para tentar uma solução integrada.^{5,8} Cada unidade teve que, de alguma forma, ser reestruturada para permitir atendimento com segurança e garantir a qualidade da



assistência a todas as pacientes, bem como a coleta de LH.^{8,9} Uso das novas tecnologias, tais como o aplicativo de mensagens WhatsApp e recursos de Telessaúde, entre outras, associado à comunicação via telefone, já bastante conhecida nos BLH, permitiu a manutenção do apoio às lactantes nas questões relacionadas ao AM, mesmo que, em muitos casos, à distância, além do fornecimento de informações precisas e atualizadas a potenciais doadoras.^{7,8}

Assim, em 2020, apesar do grave e complexo desafio sanitário causado pelo novo Coronavírus, ainda foram realizados 1.315.510 atendimentos individuais a nutrizes pelos BLH brasileiros, e coletados 191.373,2 litros de leite materno, que beneficiaram 180.763 neonatos.⁹

A conscientização dos profissionais de saúde, sobretudo dos pediatras, e de um número cada vez maior de mulheres a respeito da importância da doação de leite é vital, pelos impactos positivos da atuação dos BLH no campo da saúde materno infantil.²

E no Brasil, podemos contar com este primoroso trabalho em rede, para ajudar a promover uma cultura em favor da amamentação, priorizando uso do leite da própria mãe, e garantindo a segurança alimentar do LH processado com qualidade para os pequenos pacientes, quando apropriado.

Referências

1. João Aprígio Guerra de Almeida: supporting breastfeeding mothers. Bull World Health Organ. 2020;98(6):380-1.
2. DeMarchis A, Israel-Ballard K, Mansen KA, Engmann C. Establishing an integrated human milk banking approach to strengthen newborn care. J Perinatol. 2017;37(5):469-474.
3. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília,DF: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.
4. Barros MS, Almeida JAG e Rabuffetti AG. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano: uma rede baseada na confiança. Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. 2018;12(2): 125-33.
5. Marinelli KA. International Perspectives Concerning Donor Milk Banking During the SARS-CoV-2 (COVID-19) Pandemic. J Hum Lact. 2020 Aug;36(3):492-497.
6. Shenker N; Virtual Collaborative Network of Human Milk Banks and Associations. Maintaining safety and service provision in human milk banking: a call to action in response to the COVID-19 pandemic. Lancet Child Adolesc Health. 2020 Jul;4(7):484-485.



7. Marchiori GRS, Alves VH, Pereira AV, Vieira BDG, Rodrigues DP, Dulfe PAM, Santos MV. Nursing actions in human milk banks in times of COVID-19. Rev Bras Enferm. 2020; 73(Suppl 2):e2020 0381.
8. Azevedo EHM, Pontes MB, Martins SW, Nunes JA. CoDAS 2020;32(5):e20200210.
9. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano [Internet]. Rio de Janeiro [acessado 1.º/5/2021]. Disponível em https://producao.redeblh.iciict.fiocruz.br/porta_blh/blh_brasil.php